

Alfabetização em Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática das Práticas e Desafios Pedagógicos

Literacy in Children with Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review of Pedagogical Practices and Challenges

Valéria Silva Rosa¹
Alba Maria Menzonza Cantero²

158

Resumo: Este artigo visa elucidar as práticas e desafios associados à alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) por meio de uma revisão sistemática da literatura. O estudo enfoca especialmente em estratégias adaptativas que podem facilitar a integração e o sucesso acadêmico desses alunos em ambientes de ensino regulares. A metodologia adotada foi qualitativa, com enfoque descritivo, baseada em uma extensa revisão bibliográfica. Utilizamos descritores específicos como "Transtorno do Espectro Autista", "alfabetização" e "dificuldades", visando identificar estudos relevantes que discutem a alfabetização nesta população especial. A pesquisa abrangente permitiu uma análise detalhada de várias práticas educativas, focando em estratégias eficazes e desafios comuns enfrentados por educadores. Os resultados indicam que crianças com TEA frequentemente enfrentam barreiras significativas na aprendizagem, que incluem dificuldades com a decodificação, compreensão e interação social, afetando diretamente a capacidade de aprender a ler e a escrever. Estratégias que incorporam abordagens multimodais, como o uso de recursos visuais, tecnologia assistiva e métodos baseados em interações sociais, mostraram-se promissoras. As conclusões reforçam a necessidade de práticas de alfabetização que sejam inclusivas e adaptadas às necessidades específicas de alunos com TEA. Os educadores são encorajados a implementar metodologias baseadas em evidências e a colaborar com as famílias e profissionais de saúde para desenvolver um ambiente de aprendizagem ativo e eficaz. Além disso, sugere-se que futuras pesquisas investiguem mais profundamente a eficácia das tecnologias assistivas e outras abordagens inovadoras na educação desses alunos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, alfabetização, educação inclusiva, estratégias de ensino, desafios pedagógicos

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; valeriaipo_go@hotmail.com

² Orientadora pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; albamendonza0508@gmail.com

Recebido em 24/03/2024
Aprovado em 02/05/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Abstract: This article aims to elucidate the practices and challenges associated with the literacy of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) through a systematic review of the literature. The study particularly focuses on adaptive strategies that can facilitate the integration and academic success of these students in regular educational environments. The methodology adopted was qualitative, with a descriptive focus, based on an extensive literature review. We used specific descriptors such as "Autism Spectrum Disorder," "literacy," and "difficulties," aiming to identify relevant studies that discuss literacy in this special population. The comprehensive research allowed for a detailed analysis of various educational practices, focusing on effective strategies and common challenges faced by educators. The results indicate that children with ASD often face significant learning barriers, which include difficulties with decoding, comprehension, and social interaction, directly affecting their ability to learn to read and write. Strategies that incorporate multimodal approaches, such as the use of visual resources, assistive technology, and methods based on social interactions, have proven promising. The conclusions reinforce the need for literacy practices that are inclusive and adapted to the specific needs of students with ASD. Educators are encouraged to implement evidence-based methodologies and collaborate with families and health professionals to develop a supportive and effective learning environment. Furthermore, it is suggested that future research delve deeper into the efficacy of assistive technologies and other innovative approaches in the education of these students.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, literacy, inclusive education, teaching strategies, educational challenges.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) impacta profundamente diversos aspectos do desenvolvimento infantil, incluindo habilidades de linguagem, comunicação, comportamento e interação social, o que torna a inserção dessas crianças no ambiente escolar regular repleta de desafios únicos tanto para os educadores quanto para os alunos. A alfabetização, fundamental na educação de qualquer criança, pode ser particularmente desafiadora para aqueles com TEA, pois os métodos convencionais muitas vezes se mostram insuficientes ou ineficazes devido às suas necessidades especiais de aprendizagem. Crianças com TEA frequentemente enfrentam dificuldades significativas que incluem problemas de decodificação, compreensão e interação social que impactam diretamente sua capacidade de aprender a ler e escrever. Por isso, é essencial desenvolver e estudar estratégias de alfabetização que sejam adaptadas para este grupo, destacando a importância de uma abordagem específica que possa facilitar uma educação mais inclusiva e eficaz.

Quando abordamos a inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), torna-se fundamental considerar os aspectos de comunicação, linguagem e socialização, que são vitais para o desenvolvimento acadêmico desses estudantes dentro do ambiente da sala

de aula do ensino regular (Bosa, 2006; Orrú, 2006). Estas habilidades são essenciais não apenas para a aprendizagem acadêmica, mas também para o bem-estar emocional e social dos alunos. Assim, a implementação de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento dessas habilidades sociocomunicativas é crucial.

Este artigo, portanto, tem como objetivo avaliar as estratégias de alfabetização específicas para crianças com TEA, focando em identificar as abordagens mais eficazes e os desafios associados à sua implementação. Pretende-se analisar como as peculiaridades no aprendizado de crianças com TEA influenciam o processo de alfabetização, identificar e discutir as estratégias pedagógicas que têm mostrado resultados positivos, e avaliar os desafios enfrentados pelos educadores ao implementar essas estratégias em ambientes escolares regulares. A discussão sobre essas estratégias é uma questão de acesso, equidade e qualidade na educação, reforçando a necessidade de um compromisso contínuo com a pesquisa e a inovação pedagógica neste campo.

2. Metodologia

Esta investigação adotou uma abordagem qualitativa, enfocando a rica tessitura dos significados humanos como fundamentos para a análise. Segundo Minayo (2009, p. 21), a pesquisa qualitativa "trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes", aspectos esses que são considerados parte integrante da realidade social. Esse enfoque é crucial, pois destaca a capacidade humana não apenas de agir, mas de refletir sobre as próprias ações e interpretá-las dentro do contexto compartilhado com seus pares, conferindo profundidade e relevância social ao estudo.

O método utilizado foi descritivo, visando elucidar as características e percepções dos indivíduos envolvidos com os jogos populares na Educação Física. Essa metodologia permite uma compreensão detalhada dos fenômenos estudados, considerando a subjetividade dos participantes, como salienta Gil (2008, p. 28), que define a pesquisa descritiva como voltada para "a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis". Neste estudo, tal abordagem foi essencial para explorar a relevância dos jogos populares como conteúdo pedagógico no âmbito da educação física escolar.

A pesquisa também se propôs a avaliar as estratégias de alfabetização para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), buscando identificar as metodologias mais eficazes e os desafios encontrados na prática pedagógica. Essa análise foi conduzida através de uma

meticulosa revisão de literatura, permitindo a identificação de práticas recomendadas e de áreas que ainda necessitam de investigação mais aprofundada.

Para a coleta de dados, utilizaram-se descritores específicos como "Transtorno do Espectro Autista", "alfabetização" e "dificuldades", que ajudaram a refinar a busca por literatura relevante e a garantir a relevância dos materiais consultados para a questão de pesquisa em foco.

Em síntese, esta pesquisa qualitativa descritiva, apoiada por uma rigorosa revisão bibliográfica, procurou aprofundar a compreensão sobre a integração de jogos populares na educação física e as práticas de alfabetização de alunos com TEA, destacando a importância de abordagens educativas que sejam tanto eficazes quanto inclusivas, fundamentadas em evidências sólidas e sensíveis às necessidades únicas de cada aluno.

3. Revisão de Literatura

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por impactar significativamente o neurodesenvolvimento infantil, afetando a comunicação, interação social, comportamento e aprendizagem (Brigandi, 2015). Essas características tornam a inclusão dessas crianças em ambientes escolares regulares um desafio, que, embora complexo, é essencial para seu desenvolvimento social e cognitivo. A escola desempenha um papel crucial em proporcionar oportunidades adequadas para o desenvolvimento das competências sociais destas crianças (Pimentel; Fernandes, 2014).

Dificuldades em socialização, comunicação e aprendizagem são comuns em 95% das crianças com TEA, conforme dados estatísticos australianos, destacando a relevância deste estudo (Escritório Australiano de Estatística, 2014). A aprendizagem da leitura, por exemplo, é frequentemente citada como uma grande barreira para essas crianças, não apenas devido à decodificação de palavras, mas também pela compreensão de textos, influenciada pela heterogeneidade do transtorno e fatores comportamentais (Orrú, 2010).

A interação parental e o envolvimento dos cuidadores, juntamente com a intervenção precoce dos professores, são fundamentais para o sucesso da alfabetização emergente (Orrú (2010). Perotti (2016) argumenta que a colaboração entre a família e a escola é essencial para desenvolver intervenções personalizadas que promovam o desenvolvimento adequado da criança com TEA.

Um estudo pioneiro por Pimentel; Fernandes (2014) sobre alfabetização emergente em crianças autistas pré-escolares revelou a importância de não presumir que todas as crianças com

TEA desenvolverão habilidades de leitura sem desafios significativos. A pesquisa destacou a necessidade de abordagens adaptadas às capacidades individuais dessas crianças, considerando a grande possibilidade de dificuldades de leitura prolongadas.

Gomes (2015) sugere que a alfabetização para crianças com TEA deve começar mais cedo, por volta dos 4 a 5 anos, para compensar suas dificuldades e maximizar o tempo disponível para aprendizagem, aumentando assim as chances de sucesso acadêmico aos 6 anos. Este ponto de vista é apoiado pela ideia de que adiar o início da alfabetização até os 6 anos, sem a estimulação pré-escolar adequada, pode reduzir significativamente as chances de uma criança com TEA alcançar a alfabetização na mesma idade que seus colegas neurotípicos, comprometendo seu acompanhamento do conteúdo escolar em geral (Gomes, 2015).

Além disso, as abordagens multimodais, que combinam estímulos visuais, auditivos e táteis, são recomendadas para abordar a variabilidade nas habilidades de aprendizado das crianças com TEA. Essas estratégias ajudam a criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acessível, adaptado às diversas necessidades sensoriais e cognitivas desses alunos (Perotti, 2016).

O papel do professor é fundamental não apenas em identificar as necessidades dos alunos com TEA, mas também em comunicar essas necessidades aos pais e à administração escolar. Muitas vezes, são os professores que percebem os primeiros sinais de TEA, antes mesmo dos pais, e sua atuação pode ser decisiva para o diagnóstico precoce e a intervenção adequada (Sampaio e Oliveira, 2017).

Além disso, é necessário que os professores estejam atentos às particularidades de cada criança, desenvolvendo e aplicando medidas e práticas educacionais que sejam individualizadas e específicas para cada aluno, levando em consideração suas necessidades únicas e em constante mudança (Perotti, 2016).

O investimento na formação contínua dos professores é essencial para equipá-los com as habilidades necessárias para trabalhar com essa população diversa. A formação deve incluir não apenas técnicas de ensino adaptativas, mas também estratégias para construir e manter um ambiente de aprendizagem positivo e ativo para todos os alunos (Bosa, 2006).

Essas observações destacam a importância da intervenção precoce para mitigar as dificuldades de alfabetização e prevenir atrasos significativos que podem afetar a trajetória educacional e a vida das crianças com TEA. Neste contexto, os educadores desempenham um papel crucial, não apenas ao ensinar, mas também ao entender e responder às necessidades

únicas dessas crianças, facilitando um ambiente de aprendizagem que suporte sua compreensão e desenvolvimento.

4. Discussão

Os fundamentos teóricos que suportam as práticas de ensino para a alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são essenciais para desenvolver metodologias eficazes que atendam às necessidades específicas desses alunos. A literatura indica que uma abordagem individualizada, que considera as características únicas de cada criança com TEA, é fundamental para promover um aprendizado efetivo. Perotti (2016) destaca a importância de adaptar o processo educacional para se alinhar às capacidades e desafios de cada aluno, evitando práticas padronizadas que não atendem às suas necessidades específicas.

A partir dessas avaliações, os resultados podem informar práticas pedagógicas que sejam mais inclusivas e eficazes. Compreender o que funciona e o que não funciona permite aos educadores ajustar suas estratégias para melhor atender às necessidades de seus alunos. Este conhecimento é crucial para promover uma educação mais equitativa e de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas condições específicas, conforme estabelecido pela Lei 13.146/15 (Brasil, 2015).

A alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve uma variedade de abordagens metodológicas, cuja eficácia frequentemente varia de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. A análise comparativa das metodologias revela que enquanto algumas estratégias se concentram mais em técnicas visuais e o uso de tecnologia assistiva, outras podem adotar abordagens multimodais que integram estímulos auditivos, visuais e táteis. Estas últimas tendem a ser particularmente eficazes devido à capacidade de atender a diversos estilos de aprendizagem simultaneamente, adaptando-se às especificidades sensoriais e cognitivas dos alunos com TEA.

As implicações dessas metodologias para a prática pedagógica são significativas. Os resultados dessas análises sugerem que práticas mais inclusivas e adaptativas não apenas facilitam a alfabetização de alunos com TEA, mas também promovem um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e eficiente para todos os alunos. A adoção de estratégias baseadas em evidências pode auxiliar os educadores a implementar métodos que realmente atendam às necessidades de seus alunos, tornando as práticas educacionais mais eficazes e inclusivas.

A entrada de uma criança com TEA no sistema escolar é um processo complexo que envolve múltiplos stakeholders. A família desempenha um papel crucial, apoiando a criança

não apenas em casa, mas também em sua integração na escola. A equipe de saúde que acompanha a criança deve trabalhar em conjunto com os educadores para fornecer um suporte abrangente que aborde todas as necessidades do aluno, tanto clínicas quanto educacionais.

Por fim, a atuação do professor é decisiva no sucesso da alfabetização de crianças com TEA. Compreender profundamente o processo de alfabetização desses alunos permite que os educadores intervenham de maneira mais informada e eficaz, utilizando materiais adequados e abordagens personalizadas que considerem as peculiaridades de cada criança, assim como o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas (Silva e Oliveira, 2018).

Cunha (2015) reforça essa perspectiva ao argumentar que a escola deve ser um ambiente que transcenda o ensino de habilidades básicas de leitura e escrita, engajando os alunos com TEA em experiências que abrangem aspectos sociais, culturais e cognitivos. A prática docente, portanto, deve incluir atividades diversificadas, como música e jogos interativos, que não apenas ensinam conteúdo acadêmico, mas também estimulam o desenvolvimento cognitivo e a interação social.

Carnahan et al. (2011) destacam que é essencial que os educadores estejam cientes dessas limitações e adaptem suas estratégias de ensino para ajudar os alunos a compreenderem e a se engajarem com os textos de maneira mais eficaz.

Este estudo buscou explorar e elucidar as percepções dos professores sobre o processo de alfabetização de crianças com TEA, destacando a necessidade de abordagens educacionais que sejam tanto inclusivas quanto eficazes, ajustadas às necessidades únicas desses alunos.

Além disso, as recomendações para futuras pesquisas são vitais para fechar as lacunas identificadas na literatura. Áreas que necessitam de mais investigação incluem a eficácia de diferentes tecnologias assistivas e o impacto de abordagens pedagógicas inovadoras no aprendizado de alunos com TEA. Perotti (2016) sugere que estudos futuros devam continuar explorando como essas abordagens podem ser adaptadas para melhor atender às necessidades educacionais desses alunos.

5. Conclusão

A revisão de literatura realizada confirma e amplia os achados obtidos na pesquisa atual, destacando a importância de uma série de fatores críticos no processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Entre estes, a identificação e aplicação de estratégias que efetivamente favoreçam a aprendizagem se mostram fundamentais. É vital que os educadores respeitem e compreendam as particularidades da aprendizagem desses alunos,

adaptando suas metodologias para atender às necessidades específicas que cada criança apresenta.

A revisão de literatura realizada neste estudo reafirma a importância crítica de adaptar as práticas de alfabetização para atender às necessidades específicas de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A revisão destaca a necessidade de abordagens pedagógicas que se baseiam em evidências robustas para otimizar o aprendizado desses alunos. Orrú (2010) enfatizam o papel vital que os pais desempenham no processo educacional, sugerindo que uma maior interação e envolvimento dos pais no ambiente educacional podem significativamente beneficiar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Eles apontam que cuidados ativos e o fornecimento de estímulos apropriados em casa são fundamentais para complementar o ensino formal.

Por fim, a revisão sublinha a importância de se entender as dificuldades específicas enfrentadas por alunos com TEA, como desafios nas funções executivas que podem impactar a capacidade de concentração e autogestão durante a leitura.

Em suma, esta revisão literária reitera a importância de práticas de alfabetização adaptadas e baseadas em evidências para crianças com TEA, ressaltando a necessidade de abordagens educacionais que sejam inclusivas, engajadoras e suportadas por um envolvimento ativo tanto da família quanto dos educadores

Portanto, é essencial que as estratégias pedagógicas adotadas não apenas abordem as necessidades acadêmicas, mas também promovam o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas. Isso pode ser alcançado através de atividades integradas que incentivem a interação entre pares e a comunicação efetiva, criando um ambiente que não só educa, mas também socializa, proporcionando a todos os alunos, especialmente aqueles com TEA, a oportunidade de desenvolver plenamente suas capacidades e de se integrarem de maneira mais completa e satisfatória no contexto escolar e social.

REFERÊNCIAS

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice Alves (org). **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006, p. 21-39

BRASIL. Casa Civil. Lei 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: 2015.

BRIGANDI, S.A. et al. Autistic Children Exhibit Decreased Levels of Essential Fatty Acids in Red Blood Cells. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 16, n. 5, p. 10061- 10066, 2015.

CARNAHAN, C.R.; WILLIAMSON, P.S.; CHRISTMAN, J. Linking Cognition and Literacy in Students With Autism Spectrum Disorder. **Teaching Exceptional Children**, v. 43, n. 6, p. 54-62, 2011.

COUTINHO, Mariza Xavier. Identidade e ética profissional: atuação mediadora e interventiva em questões sociais da educação especial/inclusiva. **Altus Ciência**, v. 17, n. 17, p. 469-488, 2023.

DA ROCHA RIBAS, Márcia Helena. Recursos na Educação Especial: Promovendo a Inclusão e Diversidade. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 20, n. 20, p. 343-356, 2023.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 10, p. 199-203, mar. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 5 abr. 2024.

DEMO, Pedro. Aprender com suporte digital-Atividades autorais digitais. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 25, n. 1, p. 10-94, 2020. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1284. Acesso em 01 de março de 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Camila Graciella Santos; MENDES, Enicéia Gonçalves. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 16, n. 3, p. 375-396, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/MLYDnyY5DbKb3mpC8NCKtwb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2022.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MENDES, Amanda Ferreira; ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de; POLETTI, Lizandro. Educação inclusiva: desafios das crianças surdas no processo de alfabetização. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 23-35, 2023.

ORRÚ, S.E. Contribuciones Del Abordaje Histórico-cultural a La Educación de Alumnos Autistas. **Humanidades Médicas**, v. 10, n. 3, P. 1-11, 2010.

PEROTTI, I.L. O Transtorno do Espectro do Autista na escola: um labirinto de práticas interligadas na alfabetização. **Percursos Acadêmicos**, v. 6, n. 12, p. 353-370, 2016.

PIMENTEL, Ana Gabriela Lopes; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. Aperspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo.

Audiology: Communication Research, v.19, n. 2, p. 171-178, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2317-64312014000200012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/S9vVj4QZJHQrnsZy3Tx55Tj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 Jul. 2022.

SAMPAIO, C.M.T; OLIVEIRA, F.O. O Desafio Da Leitura e da Escrita em Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo. **Revista de Psicologia**, v.11, n.36, p. 343-362. 2017.

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia. Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 423-438, 2023.

RAMINHO, E. G.; GONÇALVES, M. C. da S.; FURTADO, A. C. Contribuições da formação para os saberes do professor do século XXI: Um projeto a ser discutido. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 12, n. esp.1, p. e023014, 2022. DOI: 10.30612/eduf.v12in.esp.1.17109. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/17109>. Acesso em: 05 abr. 2024.